

Nota Editorial

Um dos maiores desafios enfrentados por quem se propõe a estudar e avaliar políticas públicas é a definição dos métodos e conceitos que irão fornecer os melhores subsídios para o monitoramento e a avaliação da sua execução. Indicadores sociais são instrumentos que possibilitam compreender a realidade e permitem mensurar avanços ou retrocessos nas condições de vida da população, podendo contribuir para reflexões sobre os limites e as potencialidades no alcance das políticas públicas.

Com esse propósito, em 2015 o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), por meio do projeto de pesquisa Mapeamento da Vulnerabilidade Social, apresentou o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS). Concebido como um instrumento de análise que permite dimensionar as situações de exclusão, vulnerabilidade e pobreza multidimensional em diferentes escalas do território brasileiro, a elaboração do IVS passou por um processo de análise e debates que, inicialmente, tomou como referência os resultados dos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para os anos 2000 e 2010.

O processo de construção do IVS parte da seleção do bloco de indicadores de vulnerabilidade social disponíveis na Plataforma do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (ADH)¹ e busca traduzir, em um índice sintético, a insuficiência de recursos essenciais para a qualidade de vida da população. A fundamentação conceitual sobre o tema da vulnerabilidade social, utilizada para a construção do índice, baseia-se na compreensão dos desafios que diferentes grupos sociais enfrentam para a superação das desigualdades pautadas na insegurança de renda e na observação da vulnerabilidade de ativos.

Dada a compreensão teórica, o índice foi estruturado a partir da seleção de 16 indicadores que buscam avaliar a realidade social brasileira em diferentes escalas e grupos sociais. Os indicadores que compõem o IVS foram agrupados conforme a relevância nas expressões que evidenciam as situações de vulnerabilidade social, e reunidos em três dimensões: (i) IVS Infraestrutura Urbana, que destaca as condições de saneamento e mobilidade urbana; (ii) IVS Capital Humano, que mostra condições referentes aos ativos e estruturas que denotam as perspectivas de inclusão social dos indivíduos, tais como saúde e educação; (iii) IVS Renda e Trabalho, que apresenta o quadro de trabalho e insuficiência de renda das famílias. O índice final é calculado a partir da média aritmética dessas três dimensões.

Logo, o IVS é o resultado de um amplo esforço de desenvolvimento, identificação e georreferenciamento de indicadores que permitem a visualização das disparidades nas condições de vida e desenvolvimento social dos municípios, das Unidades da Federação (UF), Regiões Metropolitanas (RM) e Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH).

Após as etapas de definições teórico-metodológicas, o projeto disponibilizou, em 2015, os primeiros resultados do índice e suas três dimensões. Primeiramente, foram divididos e apresentados em duas publicações impressas. O primeiro estudo denominado Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros trouxe os resultados para os municípios, para as vinte e sete UFs e cinco Macrorregiões. Em seguida, foi apresentado o

¹ www.atlasbrasil.org.br

Atlas da Vulnerabilidade Social nas Regiões Metropolitanas Brasileiras com informações para quinze RMs² e a Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) do Distrito Federal.

Os primeiros resultados do IVS, organizados nas publicações impressas, foram acompanhados pela elaboração e disponibilização de uma plataforma online. A plataforma do Atlas da Vulnerabilidade Social (AVS)³ traz, de forma estruturada e amigável, todas as informações sobre as etapas de construção do índice, perpassando pelo processo de definição conceitual, pelas escolhas metodológicas e a possibilidade de conhecer um conjunto de outras variáveis que vão além dos indicadores que compõem o IVS.

A divulgação das informações apresentadas pelo Atlas da Vulnerabilidade Social em 2015 não esgotou os esforços em manter os dados do IVS atualizados. Diante da necessidade de disponibilizar informações para os anos intercensitários, em 2017, a nova versão online do projeto apresenta também resultados extraídos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD. Após um detalhado processo de compatibilização dos questionários do Censo e da PNAD, bem como suas limitações metodológicas, o IVS apresenta valores com recortes temporais atualizados. A nova versão da plataforma trouxe outro avanço metodológico importante para o IVS, a possibilidade de consultar os dados desagregados por cor, sexo e situação de domicílio. A ampliação do conhecimento do IVS desagregado para diferentes grupos sociais pode ser entendida como fundamental para a percepção das desigualdades que continuam irreversíveis no Brasil.

Apesar de algumas limitações envolvidas na utilização de um índice sintético, o IVS tem como propósito a análise comparativa e evolutiva das diferentes condições de vulnerabilidade social no território brasileiro, de modo a avaliar e auxiliar a elaboração de políticas públicas. Seu principal objetivo deve ser entendido, sobretudo, como um instrumento que possibilita a investigação das fragilidades sociais e econômicas das famílias. A partir dessa compreensão, as inúmeras informações trazidas pelo Atlas da Vulnerabilidade Social prestam um auxílio de conhecimento aos gestores públicos para a proposição de estruturas e ativos que possibilitarão melhorias fundamentais na condição de vida da população.

A despeito de compreender os limites de analisar indicadores sintéticos, o conhecimento que se obtém sobre um determinado território a partir da leitura do conjunto de indicadores possui fundamental importância para que o desenvolvimento e aplicação de políticas sejam direcionadas de maneira eficiente aos que se encontram em situações de vulnerabilidade social. Por esse caminho, o IVS cumpre a sua função como divulgador das fragilidades enfrentadas por milhões de brasileiros e contribui, também, para o reconhecimento dos avanços na diminuição das desigualdades.

Tendo em vista a importância do tema, a Revista Ciência & Trópico dedica esta edição à discussão sobre a Vulnerabilidade Social em municípios do estado de Pernambuco e na Região Metropolitana do Recife. Os artigos aqui contemplados foram premiados

² Este primeiro estudo trouxe avaliações para a RIDE DF e para as seguintes regiões metropolitanas: RM de Belém, RM de Belo Horizonte, RM do Vale do Rio Cuiabá, RM de Curitiba, RM de Fortaleza, RM de Goiânia, RM de Manaus, RM de Natal, RM de Porto Alegre, RM de Recife, RM do Rio de Janeiro, RM de Salvador, RM da Grande São Luís, RM de São Paulo, RM da Grande Vitória.

³ www.ivs.ipea.gov.br

no I Concurso de Artigos Científicos sobre Vulnerabilidade Social em municípios de Pernambuco e na Região Metropolitana do Recife, promovido pela Fundação Joaquim Nabuco com o título “Prêmio conhecendo a vulnerabilidade social em Pernambuco”, cuja comissão julgadora foi composta pela Dra. Catia Wanderley Lubambo, em conjunto com o Dr. Diogo Henrique Helal, o Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho, a Dra. Janaína Barbosa da Silva e a Dra. Rayane Maria de Lima Andrade, que tiveram a responsabilidade de garantir e interligar o certame a, pelo menos, uma das competências e atividades da Diretoria de Pesquisas Sociais (Fundaj), qual seja: “desenvolver e executar estudos, planos e projetos, por sua iniciativa ou em parceria com instituições públicas e privadas, destinados à compreensão da realidade socioeconômica e territorial brasileira”.

O edital do concurso integra as ações propostas pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial, que foi resultado de submissão ao edital do CNPq em 2014 e aprovado em março de 2017. Esse processo, está sob a coordenação do Ipea e tem, entre suas instituições integrantes, a Fundação Joaquim Nabuco, que conta com pesquisadores na composição do comitê gestor da proposta encaminhada ao CNPq.

O concurso teve por objetivo fomentar a reflexão crítica e a participação qualificada dos estudantes de pós-graduação, pesquisadores, gestores públicos e da sociedade civil no debate sobre o desenvolvimento humano brasileiro e sobre o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS). Como forma de incentivo aos participantes, foram atribuídos prêmios aos três melhores artigos de cada tema, considerando três eixos: i) O Desenvolvimento Humano nos Municípios de Pernambuco; ii) Redução das Desigualdades na Região Metropolitana do Recife; e iii) O Desenvolvimento Humano nas Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH), conforme definidos no âmbito da plataforma Atlas da Vulnerabilidade Social. Esta edição da Revista Ciência & Trópico, portanto, contempla os três primeiros colocados dos eixos I e II, assim como o primeiro colocado do eixo III.

Por fim, destaca-se a relevância de iniciativas como esta e a importância desta publicação ao reunir e divulgar diferentes estudos sobre as faces da vulnerabilidade social. A experiência já consolidada do IVS e o conjunto de exercícios analíticos reunidos aqui permitem futuras reflexões sobre os avanços, efeitos e desafios das ações de políticas públicas a fim de captar as novas nuances e vulnerabilidades dos distintos estratos da sociedade brasileira.

Os editores agradecem ao Geógrafo e Pesquisador do Ipea, Carlos Vinícius da Silva Pinto, e à especialista em Gestão de Ciência & Tecnologia da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Facepe), Dra. Rayane Maria de Lima Andrade, pela contribuição para a composição desta nota editorial, que corrobora para o aprofundamento da temática do IVS em âmbito nacional.

Alexandrina Sobreira de Moura

Editora-chefe

Luis Henrique Lopes da Silva

Editor assistente

Carlos Vinícius da Silva Pinto

Pesquisador do Ipea

